

Inflação fecha 2022 acima da meta

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA** do mês de dezembro foi de 0,62%, 0,21 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de novembro (0,41%). Com isso, o IPCA acumulado fechou o ano de 2022 em 5,79%, 0,79 p.p. acima do teto da meta inflacionária. A inflação oficial do país em 2022 registrou um patamar bem abaixo dos 10,06% acumulados em 2021.

A meta de inflação é fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e, para 2022, a meta estabelecida era de 3,5%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Dessa forma, a inflação poderia ficar entre 2,0% e 5,0% no ano. Esta é a quarta vez consecutiva que a inflação fica acima da meta.

Historicamente, desde que o sistema de metas de inflação foi implantado no Brasil em 1999, foram poucos os anos em que a inflação brasileira não ficou acima da meta (2000, 2001, 2006, 2007, 2009, 2017 e 2018). Ademais, a última vez que se registrou uma série com comportamento semelhante ao de 2022 foi em 2016, quando a meta era de 4,5% e o observado foi 6,29%. O ciclo inflacionário findado em 2016, durou 7 anos consecutivos. Também por isso, na Carta do Comércio 2022 os empresários apontam a inflação como o principal obstáculo aos negócios. Para que haja uma melhora gradual no acesso ao crédito com taxas de juros mais baixas é essencial ter estabilidade financeira da moeda nacional.

Dentre os nove grupos do IPCA, os que mais impactaram no resultado acumulado de 2022 foram **Alimentação e bebidas** e **Saúde e cuidados pessoais**, cujos impactos foram, respectivamente, de 2,41 p.p. e de 1,42 p.p. no acumulado do ano. Por outro lado, os grupos que ajudaram a frear o ímpeto inflacionário foram **Transportes** e **Comunicação**, cujos impactos foram negativos e em ordem de -0,28 p.p. e de -0,05 p.p.

Variação e Impacto do IPCA Acumulado em 2022

Grupos do IPCA	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Índice Geral	5,79	5,79
Alimentação e bebidas	11,64	2,41
Habituação	0,07	0,01
Artigos de residência	7,89	0,31
Vestuário	18,02	0,78
Transportes	-1,29	-0,28
Saúde e cuidados pessoais	11,43	1,42
Despesas pessoais	7,77	0,77
Educação	7,48	0,42
Comunicação	-1,02	-0,05

Fonte: IBGE.

A análise dos grupos que compõe o IPCA revela que a alta de 11,64% do grupo **Alimentação e bebidas** foi puxada por cinco produtos: a cebola (130,14%), a batata-inglesa (51,92%), o leite longa vida (26,18%), as frutas (24,00%) e o pão francês (18,03%). Dentre esses, o destaque foi a cebola que teve a maior alta entre os 377 subitens que compõem o índice, em razão da redução da área plantada e do aumento do custo de produção.

O grupo de **Alimentação e bebidas** também foi impactado de forma considerável pela alimentação fora do domicílio. O item subiu 7,47% no acumulado do ano e a sua desagregação mostra bastante heterogeneidade. Enquanto a refeição fora do lar (almoço/janta) teve aumento de 5,86%, a alta do lanche foi de 10,67%. E assim, com o retorno das atividades laborais na modalidade presencial, este item voltou a pesar nos orçamentos familiares em 2022.

No grupo **Saúde e cuidados pessoais** os maiores impactos foram dados pelos itens de higiene pessoal que aumentaram 16,69% e dos produtos farmacêuticos que subiram 13,52%. Dentre os primeiros, destacaram-se os perfumes (22,61%) e os produtos para cabelo (14,97%). Os segundos são oriundos do reajuste de até 10,89% nos preços dos remédios definido pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), que passou a

vigorar em 1º de abril de 2022. Ainda é importante observar que o plano de saúde, com alta de 6,90%, também impactou significativamente o IPCA acumulado do ano (0,25 p.p.). Tal efeito é proveniente da decisão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) de fixar teto (15,50%) para o reajuste dos planos individuais novos (posteriores à lei nº 9.656/98) no período de maio de 2022 a abril de 2023.

No grupo dos **Transportes**, o destaque foi a gasolina com -25,78%, o impacto negativo mais intenso (-1,70 p.p.) entre os subitens que compõem o IPCA. Os preços da gasolina caíram de forma mais expressiva entre julho e setembro, em decorrência de uma série de reduções no preço do combustível nas refinarias e da aplicação da Lei Complementar 194, que limitou a cobrança de ICMS sobre os combustíveis pelos estados. Por outro lado, os itens preços dos automóveis novos (8,19%) e usados (2,30%) continuaram subindo ao longo do ano e, conseqüentemente, o maior impacto positivo desse grupo (0,49 p.p.) veio do subitem emplacamento e licença (22,59%). Outra alta significativa foi das passagens aéreas (23,53%).

Ainda em respeito ao IPCA acumulado em 2022, deve-se ressaltar um “item oculto” que muito auxiliou no arrefecimento da inflação, a energia elétrica. Embora o seu grupo, **Habitação** tenha apresentado variação positiva de 0,07%, houve queda de 19,01% no subitem energia elétrica residencial, gerando um impacto de -0,96 p.p. no índice acumulado do ano. Isso ocorreu a partir da Lei Complementar 194/22 que fixou as alíquotas máximas de ICMS e tornou-se decisiva para o recuo dos preços da energia elétrica, em conjunto com a manutenção da bandeira tarifária verde de abril a dezembro.

Em contrapartida, lideraram o movimento de subida dos preços no grupo **Habitação**, os artigos de limpeza (19,49%) e outros três subitens que impactaram em 0,62 p.p. no índice: o aluguel residencial (8,67%), a taxa de água e esgoto (9,22%) e a de condomínio (6,80%).